

# “Ele se jogou para me salvar”

» KELLY ALMEIDA  
» GABRIELLA FURQUIM

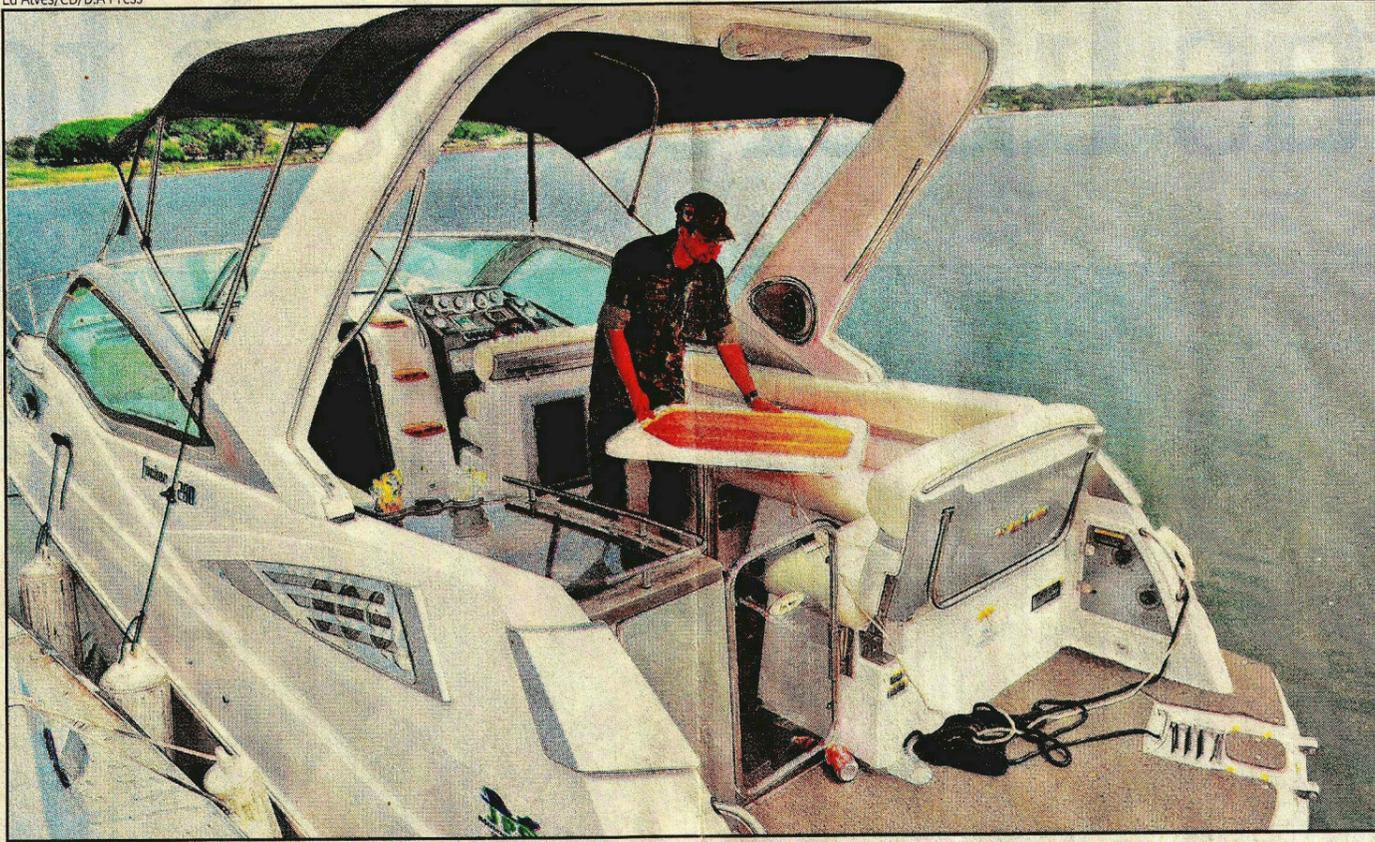
A Polícia Civil ouviu ontem o proprietário e um dos ocupantes da lancha APC, modelo Focker 280, em que estava Valteir Teixeira de Souza, 38 anos, morto após se afogar no Lago Paranoá, próximo à Península dos Ministros, no último sábado. Os dois informaram aos investigadores que o despachante se dispersou do grupo ao entrar na água para tentar ajudar um amigo que mergulhou para desencilhar a embarcação. Valteir havia ingerido bebida alcoólica. A delegada responsável pelo caso informou que ainda é cedo para indiciar alguém. A Marinha também abriu procedimento administrativo a fim de saber o motivo de o condutor da APC ter ultrapassado uma boia de sinalização, fazendo com que a lancha ficasse encalhada em um banco de areia.

Amigo de Valteir há três anos, Pedro (nome fictício) informou que o grupo de 10 pessoas — seis mulheres e quatro homens — começou o passeio por volta das 14h. Cerca de cinco horas depois, a lancha se aproximou da margem, na QL 12, onde a profundidade não permitia a navegação. A embarcação ficou encalhada e, segundo Pedro, ele e outros dois homens entraram na água para tirá-la do local. A testemunha garante que, nesse momento, Valteir ficou dentro da APC. “Mas, depois de termos desencilhado, eu fui nadar de volta para a lancha, que estava a uns 30 metros, e cansei. Gritei por ajuda e acredito que ele (Valteir) se jogou para tentar me salvar”, relatou o homem, que preferiu não se identificar. “Ele sabia nadar muito bem, mas estava de calça jeans e havia ingerido bebida alcoólica. Pode ter perdido a noção da direção.”

## Prestativo

A delegada-chefe da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), Selma Carmona, foi quem colheu o depoimento do dono e condutor da APC, Francisco Gomes Pedrosa, 33 anos. Segundo ela, Pedrosa não havia ingerido bebida alcoólica e estava com toda a documentação válida. Ele também não conhecia Valteir. “Ele (o dono da lancha) explicou que a vítima foi muito prestativa durante todo o passeio, talvez por conta de ser convidada do Pedro. Na hora que entrou no lago

Ed Alves/CB/D.A Press



A lancha APC, modelo Focker 280, em que estava Valteir de Souza: Marinha quer saber o motivo de o condutor ter ultrapassado uma boia de sinalização

Breno Fortes/CB/D.A Press



Bombeiros resgataram o barco que afundou, por volta das 18h de domingo, próximo ao Bay Park

e começou a se afogar, os ocupantes da lancha ouviram alguns pedidos de socorro, mas depois ele sumiu”, explicou a delegada. O corpo de Valteir foi localizado por volta das 11h do último domingo. Estava a cerca de 50 metros da margem. “O Francisco informou que não viu bóias de sinalização perto do lugar em que a lancha encalhou”, informou Carmona.

Ao sair da delegacia, na tarde de ontem, Pedrosa não quis dar entrevista. Ele informou apenas que o caso foi um “incidente”. A delegada ainda não definiu se alguém será responsabilizado pela morte. Ela pretende ouvir as outras oito pessoas que passeavam na embarcação de Pedrosa no último sábado. Ocupantes de uma lancha que ajudou a desencilhar

a APC e familiares da vítima também devem ser ouvidos esta semana. “Vamos apurar o que ocorreu, se houve omissão de socorro. Mas ainda não temos elementos suficientes para saber se alguém será indiciado”, detalhou Selma Carmona. O laudo do Instituto de Medicina Legal (IML) com as causas da morte do despachante ainda não ficou pronto.

## Inquérito

A Marinha também apura se a APC realmente ultrapassou as boias de sinalização. Um inquérito administrativo foi aberto. “Queremos saber o que levou a embarcação ao local impróprio para navegação. Caso seja comprovada alguma culpa, o condutor pode ser multado ou até perder a habilitação”, detalhou o comandante Ronaldo Schara Junior, capitão dos Portos de Brasília. O procedimento será concluído em até 90 dias. A Marinha e a Polícia Civil realizarão perícia na embarcação.

Outro acidente ocorrido no fim de semana também deve ser apurado pela Marinha. Por volta das 18h de domingo, um barco de pequeno porte naufragou próximo ao Bay Park. De acordo com o dono da embarcação, o comerciante Thiago Fernandes, 32 anos, uma lancha passou em alta velocidade próximo a eles. “Veio a marola e encheu de água nosso bote. Ele não aguentou e começou a afundar. A lancha nem viu a gente afundando.” Os três tripulantes conseguiram nadar até a margem do lago. A embarcação foi retirada do Paranoá na noite de ontem por uma equipe do Corpo de Bombeiros.

## Memória

5 de agosto de 2012

Uma colisão entre duas lanchas nas proximidades da Barragem do Paranoá provocou a morte de um empresário e deixou pelo menos cinco feridos. O acidente ocorreu por volta das 16h30, quando o condutor da lancha Dudu 2 fez um retorno e, durante a manobra, atingiu a embarcação Dose Dupla, pilotada por Júlio Torres Ribeiro, 25 anos. A estrutura da Dudu 2 acertou Gustavo Célio de Oliveira Fonseca, 27, que morreu no Hospital de Base do DF. Os passageiros das duas lanchas eram amigos e passeavam juntos.

22 de maio de 2011

O Imagination naufragou momentos após ter deixado o Clube Ícone com pelo menos 110 pessoas a bordo, 18 a mais do que a capacidade aceita. A água começou a invadir a estrutura uma hora depois do embarque. Nove pessoas morreram no acidente. O resgate dos corpos durou quatro dias. A Polícia Civil indiciou o empresário e o capitão do Imagination por homicídio culposo (sem intenção de matar). O excesso de peso foi apontado como causa do acidente. Os réus Airton Carvalho da Silva Maciel, comandante do barco; e Marlon José de Almeida e Flávia Carolina Paula Cunha, proprietários da embarcação, ainda aguardam julgamento.

22 de maio de 2010

Exatamente um ano antes da tragédia do Imagination, uma lancha naufragou no lago com 11 pessoas. Os jovens estavam reunidos em uma casa no Lago Norte, antes de resolverem fazer um passeio no Paranoá. Os sobreviventes afirmaram que uma marola entrou no barco, que começou a afundar repentinamente. As irmãs Juliana Queiroz de Lira, 21 anos, e Liliane Queiroz de Lira, 18, morreram afogadas. Os corpos foram encontrados três dias depois. A perícia também apontou o excesso de passageiros como causa do naufrágio, já que a capacidade da lancha era para oito pessoas. Além disso, o piloto e os demais tripulantes haviam ingerido bebidas alcoólicas.

1º de maio de 2008

Uma batida entre uma lancha e um barco de pesca durante a noite provocou a morte do capitão do Exército Luís Antônio de Mattos Lima, 38 anos. As duas embarcações não estavam com as luzes de segurança em pleno funcionamento. O acidente foi próximo ao Palácio da Alvorada. Os demais passageiros não ficaram feridos.